

O OCIDENTE ESTÁ PERDENDO A GUERRA DA PROPAGANDA

Por Gabriel Camilli*

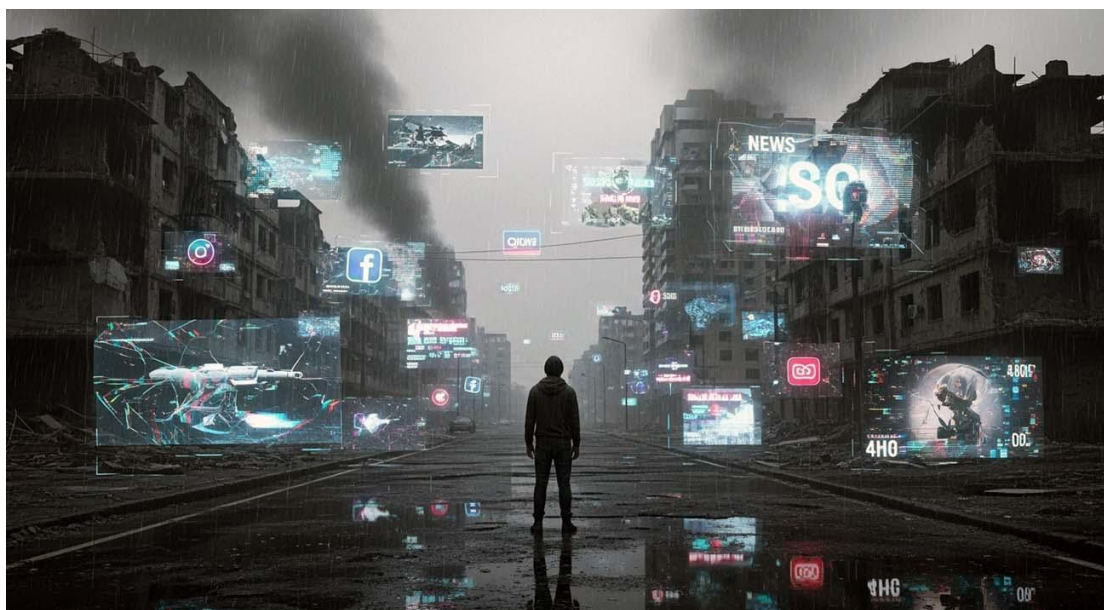


Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A “Névoa da Guerra 2.0” utiliza falsidades e propaganda para manipular a percepção pública em conflitos; especialistas revelam a desconstrução de narrativas ocidentais e como os interesses são mascarados para “vender” a guerra.

Permitam-me recordar o que dissemos em nosso artigo [La Niebla de la Guerra](#) (“A Névoa da Guerra”), publicado no *La Prensa* em 5 de março de 2022, alguns dias antes do início das operações:

“A falsidade é uma arma reconhecida e extremamente útil na guerra, e cada país a utiliza deliberadamente para enganar seu próprio povo, atrair neutros e enganar o inimigo. As massas ignorantes e inocentes de cada país não percebem, no momento, que estão sendo enganadas e, quando tudo acaba, as falsidades são descobertas e expostas. Como tudo é história e as histórias e declarações produziram o efeito desejado, ninguém se preocupa em investigar os fatos e estabelecer a verdade. A mentira, como todos sabemos, não ocorre apenas em tempos de guerra. O homem, já foi dito, não é um animal verdadeiro, mas seu hábito de mentir não é tão extraordinário quanto sua surpreendente disposição para acreditar. É, de fato, devido à credulidade humana que a mentira floresce. ‘Mas em tempos de guerra, a organização autorizada da mentira não é suficientemente reconhecida’, diz Churchill em ‘A Primeira Baixa da Guerra é a Verdade’.”

O renomado cientista político da Universidade de Chicago, John J. Mearsheimer, o economista da Universidade de Columbia, Jeffrey D. Sachs, e o premiado Glenn Greenwald, assim como o ex-apresentador da *Fox News*, Tucker Carlson, e diversos especialistas militares objetivos, como o coronel Douglas Macgregor, dos Estados Unidos, e o coronel Pedro Baños, da Espanha, há muito tempo vêm revelando, assim como nós, no Velho General, uma perspectiva diferente.

Em 20 de novembro de 2022, no artigo [*La Guerra Cognitiva en Ucrania*](#) (*"Guerra Cognitiva na Ucrânia"*), publicado no *La Prensa*, afirmamos o seguinte: *"Nesta guerra ampla, irrestrita e global, estão sendo desenvolvidas operações em múltiplos domínios."*

Este é um conceito conjunto de armas combinadas para o século XXI, de acordo com o TRADOC (Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos EUA), que: *"...inclui as capacidades dos domínios físicos e dá maior ênfase ao espaço, ao ciberespaço e a outras áreas contestadas, como o espectro eletromagnético, o ambiente informacional e a dimensão cognitiva da guerra."*

Na guerra atual, falamos dos seguintes domínios: Terra, Ar, Mar, Espaço, Cibernético e Informacional. Os dois últimos se cruzam com os quatro primeiros e são transversais entre si.

UM VERDADEIRO CAMALEÃO

Clausewitz corretamente apontou que a natureza da guerra nunca muda, apenas seu caráter. *"É um verdadeiro camaleão."* E nesta guerra europeia, a Névoa da Guerra 2.0 é permeada pela guerra de informação irrestrita e global que influencia a mente das pessoas e entra em todos os lares através da mídia e das redes sociais. Tudo isso permanece absolutamente relevante hoje, depois de mais de três anos e meio de guerra entre a OTAN e a Rússia.

Há alguns dias, assistimos a uma entrevista do jornalista Michel Collon¹ intitulada [*O Ocidente Está Perdendo a Guerra da Propaganda: o Medo das Elites Exposto!*](#), no canal *Neutrality Studies* do YouTube. Pudemos confirmar, de uma perspectiva diferente, nossas observações feitas na Argentina por pensadores militares, estrategistas e geopolíticos de nossa equipe do Instituto ELEVAN. *"A narrativa ocidental está cheia de rachaduras, e as elites europeias sabem disso. E elas têm medo. Medo da mudança que virá quando não puderem mais dominar o espaço jornalístico. É por isso que estão reprimindo as mídias sociais e digitais, bem como a mídia estrangeira"*, diz Collon.

Na entrevista, ele relata: *"Muito recentemente, publicamos 'Ucrânia: A Guerra das Imagens'. Quer dizer, fundei um coletivo chamado TestMedia International, que analisa a cobertura da guerra e mostra, com muitas imagens, as imagens que manipularam a opinião pública... mostramos as imagens manipuladas e depois analisamos o que eles não disseram, o que não mostraram, as imagens que se recusaram a publicar e também as manipulações por trás disso, por exemplo, Bucha (ou mais conhecido inicialmente como o massacre de Bucha) e coisas do tipo."*

¹ * Michel Collon é um escritor e jornalista belga que escreveu muitos livros fascinantes, incluindo *"Ucrânia: Guerra de Imagens"* e *"7 de Outubro: Uma Investigação sobre Fatos e Mentiras"*.

Mais adiante, ele afirma claramente: *“E eu faço este trabalho porque acredito que a guerra é uma tragédia, como vemos agora em Gaza e em outros lugares. E as pessoas ao redor do mundo odeiam a guerra. Elas odeiam que as pessoas estejam sofrendo, que mulheres e crianças estejam sendo mortas por causa da guerra. E, claro, a elite quer que as pessoas, as pessoas comuns, aceitem a guerra.”*

“Eles precisam vender isso como um bom motivo, um bom propósito. E eu fiz isso como uma síntese da minha pesquisa sobre o que chamo de Cinco Princípios da Propaganda de Guerra. Quer dizer, se você é o presidente dos Estados Unidos ou da França, ou alguém assim, não pode dizer: ‘Estou atacando este país por seu petróleo, por seu gás, por seu urânio, por seus recursos, por sua posição estratégica, ou porque não gosto deste governo e quero derrubá-lo’. Você sempre precisa dar um motivo bom e nobre. Estamos lutando. Somos os mocinhos, então estamos lutando pela democracia, pelos direitos das mulheres, contra o terrorismo. Essa é uma maneira muito, muito boa de vender uma guerra ou armas de destruição em massa e coisas assim, sempre. Então, primeiro, você tem que esconder os interesses econômicos. Segundo, esconder a história. Em todas essas regiões, houve potências coloniais. Elas saquearam os recursos. Elas trouxeram pobreza. E também orquestraram o famoso dividir para reinar.”

“Os britânicos eram excelentes nisso, é claro, dividindo e conquistando. Mas os franceses e os belgas também o eram em algumas áreas. E devemos esconder a história de como as potências coloniais manipularam para dividir a população de uma área e provocar guerras e conflitos.”

UMA METÁFORA

Voltamos ao nosso artigo de março de 2022. *“O conceito de névoa é uma metáfora, introduzida por Clausewitz em seu livro Da Guerra, que se refere à confusão que prevalece durante a batalha. É bem possível que o conceito tenha surgido da fumaça causada pelos tiros da época, bem como das nuvens de poeira das cargas de cavalaria que dificultavam a visualização clara da evolução da batalha...”*

E continuamos: *“O discurso de ambos os lados, disseminado por diferentes mídias, contém vários desses argumentos. Estamos testemunhando uma competição para superar uns aos outros em falsidades. Podemos dizer claramente que a questão não está sendo noticiada, mas sim uma tentativa de direcionar a opinião pública.”* Mantemos firmes esses conceitos.

A NARRATIVA E A CANTILENA

Por mais de três anos, a mídia ocidental tem repetidamente soado o alarme: *“A Rússia está ficando sem armas, munições e pessoal.”* A Rússia está realmente em apuros ou o Ocidente subestimou suas capacidades a longo prazo?

As manchetes alertavam para o colapso das cadeias de suprimentos, o esgotamento dos estoques e as tropas forçadas a lutar com equipamentos obsoletos. A narrativa era convincente. A Rússia estava atolada na Ucrânia, à beira do colapso.

Mas um olhar mais atento revela uma história diferente. Por trás da fumaça e do barulho, ou da Névoa da Guerra 2.0, a Rússia não apenas mantém seu esforço de

guerra, mas também aumenta silenciosamente a produção de armas e constrói um dos maiores arsenais de mísseis da história recente.

AS MESMAS TÉCNICAS

Foram os russos: o suposto ataque ao avião da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o assassinato de um político ucraniano provocaram imediatamente uma resposta: Putin! O ditado “*se chover, o governo rouba*” não se aplica mais; “*Se chove, foram os russos*” está na moda. É inútil até mesmo justificar a responsabilidade deles; é tão óbvio.

Como no caso da sabotagem do Nord Stream, “*obviamente foram os russos*”, comentou imediatamente a jornalista Lucia Annunziata durante sua transmissão. Isso apesar de não haver motivo para os russos bombardearem sua própria infraestrutura altamente lucrativa e de que, se realmente quisessem interromper o fornecimento à Alemanha, poderiam simplesmente ter fechado a torneira do gás, uma operação menos complexa e menos custosa. Em suma, a propaganda tenta triunfar sobre a realidade. Isso também se aplica ao caso do suposto acidente de avião de Von der Leyen, com o qual Putin aparentemente não se importa, já que o presidente russo tinha outras coisas para fazer quando foi convidado de Xi Jinping na cúpula da OCS (Organização de Cooperação de Xangai), que mostrou um futuro mais do que possível para o mundo, com Rússia, China e Índia — que as tarifas de Trump distanciaram do Ocidente — e muitos outros países que deram um passo em direção ao multilateralismo. E em casa, como estamos?

Publicado no [La Prensa](#).

***Gabriel Camilli** é coronel da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.
